

AVE
P 2

Regime começa por estados

O deputado Ulysses Guimarães deverá providenciar uma emenda em plenário da Constituinte para propor que o regime parlamentarista comece pelos estados, e somente no segundo ano de sua implantação seja adotado pela União. Essa é uma fórmula política que terá Ulysses para testar a fidelidade do PMDB nos estados, agindo como comandante supremo de um partido que agora precisa mostrar unidade fundamental com os quatro anos de mandato e eleições presidenciais — quem sabe, gerais — à vista, em 88.

O que preocupa a Ulysses é o fato de que alguns governadores, com o atual presidencialismo, já estejam praticando a política, de chefetes estaduais, donos absolutos do poder de mando, e já com primeiros-ministros atuando tacitamente, como verdadeiros senhores das verbas, e lançados desde logo como candidatos preferenciais a governador. O caso mais típico é do Maranhão, onde o homem-forte do governador Eptácio Cafeteira — o secretário de Saúde, ex-deputado Jackson Lago — é um ex-brizolista, que nada tem a ver com o programa do PMDB.

Impondo o parlamentarismo aos estados, antes de sua implantação em plano federal, o presidente do PMDB deseja recuperar a unidade do partido para que, forte e integrado, concorra à eleição presidencial de 88 em condições, no primeiro turno, de se tornar um dos dois que irão ao segundo turno. Nessa etapa, as forças progressistas se

aliarão ao candidato do PMDB, mas somente se o partido se mostrar em condições de somar todas suas tendências internas, e incluir os governadores como peças atuantes de campanha, saindo na frente na demonstração da eficácia do parlamentarismo.

Se não for assim, o poder cairá nas mãos de um candidato populista — Brizola ou Lula — ou ficará com o Centrão, isto é, Ermírio ou Aureliano.

O problema da autonomia dos governadores incomoda em vários estados, como Piauí, Paraná, Alagoas, Amazonas e outros. O presidente nacional do PMDB vai tentar reunificá-lo à base do parlamentarismo, fazendo com que os primeiros-ministros sejam originários do PMDB, e toda a máquina administrativa seja comandada pelos deputados estaduais fiéis ao programa do partido. Será um meio de adensar o espírito do partido no poder, e prepará-lo, em termos nacionais, para de fato vir a exercê-lo, em 89, caso vença as eleições presidenciais.

De fato, o dr. Ulysses quer iniciar esse trabalho preparatório de imediato para que o PMDB dispute as eleições com chances de ganhá-las. Já há candidatos naturais do partido como ele próprio, Mário Covas, o governador Orestes Quércia e José Richa — todos passarão pelo crivo dos convencionais, mas o fundamental agora, para Ulysses, é que não venham a aparecer fraturas insanáveis na unidade do PMDB.